

ACEF/1920/0306072 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

António Afonso
Joaquim Ramalho
Pedro Bom
Patrícia Barros

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Trás-Os-Montes E Alto Douro

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Ciências Humanas E Sociais (UTAD)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Economia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. EconomiaUTADDiarioRepublica.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Economia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

314

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

345

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

460

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

45

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Um dos seguintes conjuntos:

19 Matemática A

ou 04 Economia e 19 Matemática A

ou 18 Português e 19 Matemática A

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não existe

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Unidade Orgânica: Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS); Departamento de Economia, Sociologia e Gestão (DESG).

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O número de docentes doutorados em Economia (9) é relativamente reduzido, correspondendo a pouco mais de 30% do corpo docente afecto à licenciatura. De notar que cerca de 65% dos ECTS relativos a unidades curriculares obrigatórias dizem respeito a disciplinas da área científica de Economia.

Quer ao nível do curso quer ao nível do departamento a percentagem de professores auxiliares é elevada, situando-se acima de 70%.

A carga horária do pessoal docente está dentro do limite legal, mas coincide de forma generalizada e sistemática com o seu limite superior.

Os docentes, na sua maioria, estão empenhados na realização de atividades de investigação e têm sido bem sucedidos na publicação de artigos em revistas científicas internacionais. No entanto, muitas das publicações são feitas em revistas que dificilmente poderão ser classificadas como sendo da área da Economia. A publicação de artigos em áreas nucleares da Economia é quase nula

2.6.2. Pontos fortes

Motivação, empenho, experiência e espírito de equipa do corpo docente.
Relação próxima com os estudantes.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar significativamente a percentagem de professores associados e catedráticos.
Aumentar a dimensão do corpo docente com formação especializada na área da Economia.
Criar condições, ao nível da redução da carga horária letiva, dos incentivos para progressão na carreira e da avaliação de desempenho, para os docentes optarem por concentrar os seus esforços de investigação na publicação de artigos em revistas de reconhecido prestígio internacional na área de Economia.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente parece adequar-se, tanto em termos de número como em termos de competências técnicas e profissionais, às necessidades de funcionamento do curso.

3.4.2. Pontos fortes

Pessoal não-docente qualificado e em processo constante de actualização de competências e conhecimentos.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar. Eventualmente poder-se-ia avaliar se algum do excesso da carga administrativa/burocrática reportada pelos docentes pode ser aliviada através da transferência de algumas tarefas para o pessoal não-docente.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Existe uma procura considerável para o ciclo de estudos. Os discentes estão capacitados para a integração num 2º ciclo de estudos nesta e noutras instituições de ensino, assim como para a integração no mercado de trabalho. Contudo, os alunos sentem algumas dificuldades na realização de trabalhos e relatórios quando integram o 2º ciclo de estudos.

4.2.2. Pontos fortes

Boa interação entre os alunos assim como entre os alunos e os docentes. Os núcleos são dinâmicos e são apresentados como uma ligação entre a Universidade e os alunos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Os alunos não estão motivados para a utilização do inglês na sua atividade académica. Nesse sentido, parece fundamental que o interesse dos alunos seja fomentado por parte da universidade para que possam beneficiar de novos conhecimentos e estudos maioritariamente em inglês. Tal poderá ser feito com a existência de algumas UCs em inglês. A criação de UCs em inglês facilitaria também a integração de alunos Erasmus.

Os discentes sentem alguma dificuldade na realização e discussão de trabalhos e relatórios e queixam-se de alguma falta de exigência na avaliação dos mesmos. Deveriam portanto ser (1) fomentada a elaboração de trabalhos e relatórios mais aprofundados, (2) clarificados os critérios de avaliação, e (3) promovida a discussão em aula.

Também seria uma mais-valia a criação de uma rede Alumni para que os alunos pudessem partilhar experiências profissionais e académicas, com vista a fornecer algum suporte aos atuais alunos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados no prazo normal do curso pode ser incrementado, estando nos últimos 3 anos (de acordo com os dados apresentados para 2019/20 - 2021/22) em cerca de 56% do número de vagas anuais. A nota mínima de entrada na licenciatura é boa, tendo ainda assim diminuído e estando actualmente em cerca de 14 valores. A procura parece existir, sendo os resultados finais bastante satisfatórios, tendo também os stakeholders uma visão positiva da capacidade e formação dos licenciados. Vários alunos continuam depois para curso de Mestrado, nomeadamente noutras escolas.

5.3.2. Pontos fortes

Boa proximidade entre docentes e alunos.

5.3.3. Recomendações de melhoria

O número de graduados no fim do período normal do curso tem variado entre 29 e 33, no período de 2019-2021, enquanto que o número de inscrições pela 1ª vez no curso tem variado entre 52 e 58. Ou

seja, procurar aumentar o número de alunos a concluir a licenciatura nos 3 anos é algo que se recomenda.

Um aspecto referido pelos alunos é o facto de não existirem muitas cadeiras optativas, algo que poderia incentivar mais os alunos a investir mais em terminar o curso no prazo desejado.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A instituição tem procurado consolidar a quantidade e qualidade da produção científica na área do ciclo de estudos através do envolvimento da grande maioria dos seus docentes em actividades de investigação. Esta investigação é feita quase integralmente no seio do Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD), grupo acreditado pela FCT com a classificação de Bom. O envolvimento generalizado dos docentes do ciclo de estudos em actividades de investigação tem-se materializado num número bastante razoável de publicações científicas. Não obstante, importa salientar que uma parte considerável da investigação elaborada pelos docentes do ciclo de estudos é publicada em revistas da área da Gestão e que a investigação produzida na área da Economia é, na sua grande maioria, dedicada a questões de economia agrária e do sector

vitivinícola. Ou seja, é muito escassa a investigação feita em áreas centrais da Economia (Macroeconomia, Microeconomia, e Econometria) e publicada em revistas de reconhecida reputação internacional nesta área.

6.6.2. Pontos fortes

O envolvimento generalizado dos docentes do ciclo de estudos em actividades de investigação, não apenas na sua vertente académica mas também através da participação em projectos e parcerias nacionais e internacionais. A multidisciplinaridade do departamento e do centro de investigação onde a maioria dos docentes desenvolve a sua investigação. A enorme relevância de grande parte da investigação produzida, nomeadamente a que se centra em questões de economia agrária e do sector vitivinícola, para o desenvolvimento local e regional.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Promoção da investigação em áreas mais nucleares da Economia (Macroeconomia, Microeconomia, e Econometria) com resultados publicáveis em revistas de reconhecido prestígio internacional nesta área, sobretudo por parte dos docentes responsáveis por coordenar e lecionar estas disciplinas no ciclo de estudos.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Fraco nível de internacionalização dos alunos e dos docentes. A percentagem de alunos em mobilidade internacional é reduzida, tanto em termos de outgoing como de incoming. A maioria dos alunos nacionais parece ter aversão à participação no programa Erasmus e revela pouco interesse em frequentar aulas leccionadas em inglês. Os empregadores salientaram a necessidade de melhoria de formação neste domínio.

7.4.2. Pontos fortes

Não se justifica apresentar qualquer ponto forte específico nesta secção

7.4.3. Recomendações de melhoria

Criar condições para atrair mais alunos incoming e para aumentar o número de alunos outgoing, estabelecendo uma oferta de unidades curriculares leccionadas em inglês

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Cumprir os objetivos.

8.7.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

As alterações ocorridas desde a avaliação anterior são positivas, destacando-se o facto do curso ter passado a ser leccionado em edifício próprio do DESG. Existe uma oferta mais diversificada de disciplinas optativas, mas nalguns casos os alunos queixam-se que não têm possibilidade de as frequentar pelo facto do número de vagas ser reduzido e dos alunos do curso de Gestão terem prioridade na inscrição.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Todas as propostas apresentadas têm por objetivo eliminar ou atenuar problemas identificados na análise SWOT realizada e parecem exequíveis nos tempos previstos para a sua implementação. Contudo, não só não se reconhece que existe um problema ao nível da investigação (poucas publicações em revistas de referência na área da Economia; centro de investigação com

classificação de Bom), como também se indica como ponto forte do curso a elevada produção científica do corpo docente nas áreas de relevância do curso. Seria muito importante reconhecer a existência desta debilidade e apresentar propostas de melhoria neste âmbito.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos parece fazer o melhor aproveitamento dos recursos docentes existentes, a sua formação e interesses. Seria importante que fosse feito um esforço para que a investigação feita na UTAD em economia seja de maior prestígio internacional e recomendamos que a instituição crie condições no sentido de melhorar este aspecto.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>